

PRIMEIRA PARTE

1

A revista *Placar* publicou, em 10 de abril de 2001, uma pesquisa – realizada com 10.760 internautas, 20 treinadores e 100 jogadores – sobre a escalação ideal da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 2002. Com base nos resultados da pesquisa – e também na estatística das partidas em que Romário e Ronaldo atuaram juntos – e considerando as atuações pouco convincentes da Seleção Brasileira nas Eliminatórias da Copa, elabore um texto noticioso para rádio com duração de dois minutos, incluída a cabeça para o locutor. Além de apresentar estas informações, seu texto deve motivar o ouvinte a ligar para a emissora e opinar.

ROMÁRIO E RONALDO Estatísticas de desempenho
19 jogos pela Seleção
14 vitórias
3 empates
2 derrotas
56 gols (média de 2,94)
60% dos gols (34) foram feitos pela dupla
Romário marcou 19
Ronaldo fez 15
Em três jogos nenhum dos dois fez gol

Resultados da Pesquisa

O TIME DOS TORCEDORES	
GOLEIRO	
Rogério Ceni	38,2%
Hélton	12,8%
LATERAL-DIREITO	
Cafu	44,5%
Belletti	31,5%
ZAGUEIROS	
Lúcio	18,2%
Roque Júnior	17,1%
LATERAL-ESQUERDO	
César	28,1%
Roberto Carlos	21,3%
VOLANTES	
Vampeta	34,9%
Emerson (Roma)	22,0%
MEIAS	
Juninho Paulista	31,4%
Rivaldo	24,4%
ATACANTES	
Romário	39,9%
Ronaldo	13,5%

O TIME DOS TÉCNICOS	
GOLEIRO	VOTOS
Rogério Ceni	8
Dida	4
LATERAL-DIREITO	
Cafu	13
Belletti	5
ZAGUEIROS	
Lúcio	14
Roque Júnior	8
LATERAL-ESQUERDO	
Roberto Carlos	10
César	5
VOLANTES	
Vampeta	14
Emerson (Roma)	14
MEIAS	
Rivaldo	15
Juninho Paulista	14
ATACANTES	
Romário	19
Ronaldo	7

O TIME DOS JOGADORES	
GOLEIRO	VOTOS
Rogério Ceni	30
Taffarel	14
LATERAL-DIREITO	
Cafu	40
Belletti	22
ZAGUEIROS	
Lúcio	35
Roque Júnior	33
LATERAL-ESQUERDO	
Roberto Carlos	35
Serginho	14
VOLANTES	
Vampeta	69
Emerson (Roma)	61
MEIAS	
Rivaldo	61
Juninho Paulista	57
ATACANTES	
Romário	78
Ronaldo	40

(valor: 15,0 pontos)

2

Há 16 anos, o dia 5 de dezembro foi escolhido pela Assembléia Geral das Nações Unidas como data oficial para a celebração do trabalho voluntário. Desde então, centenas de países, inclusive o Brasil, aderiram à comemoração. Em 2001, Ano Internacional do Voluntário, instituições governamentais e não governamentais, entidades de classe, sindicatos e associações de moradores programam no Brasil uma série de atividades para marcar a data – entre elas concertos, exibição de filmes, lançamento de livros, exposições, mostras de iniciativas cidadãs, seminários e cursos em universidades e organizações sociais e comunitárias.

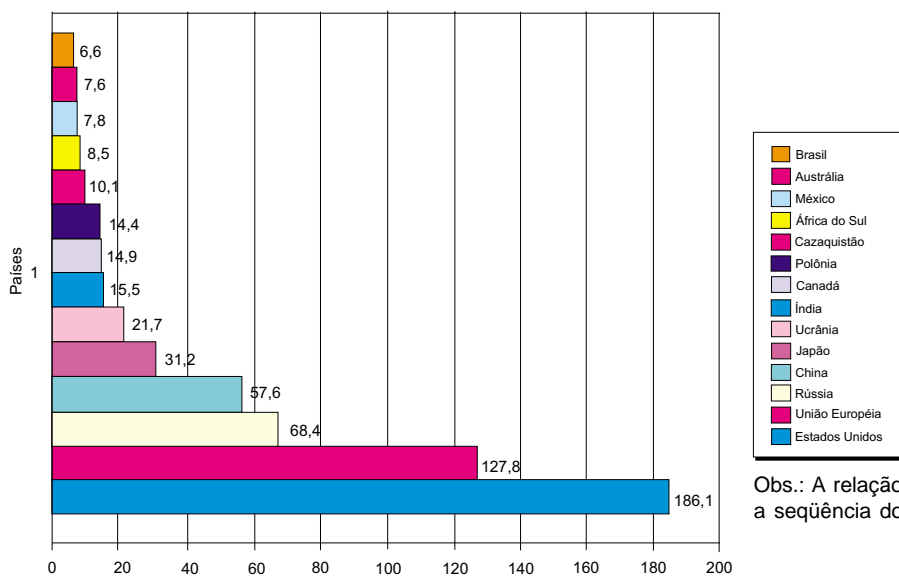
Considerando essas informações, planeje, para um telejornal de seu estado, a cobertura jornalística da data, considerando que a matéria terá a duração de quatro minutos. Defina os recursos humanos e serviços auxiliares a serem mobilizados. Esboce também as pautas, as estratégias que orientarão a equipe de produção e de reportagem (incluindo ângulos de cobertura) e indique os possíveis entrevistados. **(valor: 15,0 pontos)**

3

Em sua coluna de 8 de abril de 2001, o *ombudsman* da *Folha de S. Paulo*, Bernardo Ajzenberg, propõe o que chama “um debate delicado”: cinco dos colonistas do jornal usaram fatos e acontecimentos de suas vidas pessoais como matéria-prima de seus textos – não para recriá-los como crônica, mas para expor problemas e pedir sua resolução. Um reclama de uma farmácia, outro de um clube que não o aceita como sócio, um terceiro critica a primeira editora de seus livros e assim por diante. “Até que ponto tem propriedade, para um colonista – ademais de um jornal de grande porte –, tomar de empréstimo um espaço sabidamente privilegiado e de ampla repercussão para tratar de enfrentamentos de ordem pessoal?”, questiona o *ombudsman*. A partir do convite para o debate, posicione-se sobre a responsabilidade dos colonistas e argumente com base nos princípios éticos que regem o uso de espaço tão privilegiado em um meio de comunicação. **(valor: 10,0 pontos)**

4

Leia o artigo e o discurso transcritos a seguir, compare-os com o que mostra o gráfico, contextualize-os e produza uma reportagem para jornal de circulação nacional com 20 a 25 linhas. Faça uma chamada para primeira página de até cinco linhas, com título de três linhas de 18 toques. Sugira também a inclusão de algum tipo de ilustração pertinente ao tema. **(valor: 20,0 pontos)**



Obs.: A relação acima acompanha a seqüência do gráfico

Gráfico:

Total de emissões de gás carbônico (CO₂) desde 1950, em bilhões de toneladas, por país.

Fonte: World Resources 2000/2001

TEXTO I

O clima no reino da contradição

WASHINGTON NOVAES(*)

Estranho que pareça, o tema da mais grave ameaça ambiental do nosso tempo – mudanças climáticas – continua mergulhado no paradoxo. Quanto maiores as evidências da contribuição humana para o aumento da temperatura do planeta e para os terríveis problemas que poderão daí advir, maior a dificuldade em concertar medidas entre os países para reduzir a emissão de gases poluentes da atmosfera.

As versões preliminares do novo balanço da situação pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas apontam para a certeza dessa responsabilidade humana e para a necessidade de uma forte redução nas emissões geradas por combustíveis fósseis, que poderia chegar a 60% dos níveis atingidos em 1990. (...)

A própria avaliação preliminar do governo dos Estados Unidos, divulgada no mês passado, aponta para uma possibilidade de aumento da temperatura terrestre no século 21 entre 3 e 6 graus centígrados, muito além do previsto até agora. (...)

Até aí, tudo pareceria indicar um aumento mundial da consciência do problema, que poderia levar a atitudes mais positivas. Ao mesmo tempo, porém, as 15 maiores ONGs do mundo divulgaram documento em que acusam as principais nações industrializadas do mundo de estar tentando enfraquecer o Protocolo de Kyoto, de trabalhar para que os países industrializados possam aumentar suas emissões de 15% a 20%, de estimular a adoção da energia nuclear entre as iniciativas a serem admitidas no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), assim como o corte de suas florestas, seguido de replantio, contabilizando como redução de emissões o seqüestro de carbono equivalente.

Não é sem fundamento a preocupação das ONGs. Tanto que na recente reunião técnica da convenção, no mês passado, em Bonn, alguns negociadores introduziram nas discussões a possibilidade de o MDL ser aprovado em novembro próximo, em Haia, na reunião das partes da convenção, e entrar em vigor imediatamente, independentemente do Protocolo de Kyoto (o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo é o que permitirá a um país industrializado financiar nos países em desenvolvimento projetos que levem a uma redução das emissões de gases do efeito estufa e deduzir essa redução de suas emissões próprias).(...)

(*)Trecho de artigo publicado em *O Estado de São Paulo* na sexta-feira, 7 de julho de 2000

TEXTO II

O Protocolo de Kyoto e a Floresta Amazônica*

O SR. GILBERTO MESTRINHO (PMDB – AM) – Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Senadores, sábado passado, após duas semanas de discussões, foi encerrada em Haia a cúpula de 180 nações que buscavam encontrar um consenso sobre a questão do suposto aquecimento do globo terrestre.

Nessas semanas, posições foram marcadas, idéias foram discutidas; mas o fundamental, o básico, aquilo que na Eco 92 foi estabelecido e posteriormente firmado em Kyoto, no Japão, em 1997, ficou totalmente em segundo plano. Por quê? Por uma razão simples: segundo fortes correntes de pensamento, a Terra está sofrendo um processo de aquecimento, e há projeções de que, até o fim do século, haverá uma elevação de até 5°F a 6°F na temperatura do planeta, podendo causar problemas a pequenas ilhas e alguns países baixos, alterações climáticas no mundo, aquecendo algumas regiões e melhorando sua agricultura e esfriando outras, piorando sua agricultura. (...) Por outro lado, outros dizem que uma das causas desse aquecimento são as supostas queimadas na Amazônia. Imaginem que tolice, Sr^{as}. e Srs. Senadores, que barbaridade até do ponto de vista do bom senso!

Primeiramente, a Floresta Amazônica inteira e todos os vegetais existentes sobre a Terra são consequência da absorção do gás carbônico da atmosfera. Então, os vegetais não são mais nem menos do que uma bateria de gás carbônico transformado em matéria. Mesmo que houvesse queimadas – e há queimadas no mundo inteiro, não só na Amazônia –, o que aconteceria? Apenas a devolução à atmosfera do carbono que havia sido retirado. O balanço seria zero. Não haveria acréscimo nenhum da quantidade de gás carbônico na atmosfera! Então, não há responsabilidade nenhuma das supostas queimadas na Amazônia pelo aquecimento da Terra.

Sr. Presidente, voltemos a Haia. Discutia-se a possibilidade de aqueles países emissores de agentes poluentes na atmosfera, especialmente o CO₂, pagarem uma contribuição obrigatória. Com tais recursos, seria estimulada a redução da emissão desses gases, como também seriam desenvolvidas atividades relacionadas à cobertura vegetal para sumidouro de gás carbônico. Infelizmente, dos 180 países presentes no Japão na época em que foi firmado o Protocolo de Kyoto, somente 30 países o subscreveram até hoje. Os outros não o fizeram, entre esses os principais.

Isso vale um raciocínio: qual o país que tem mais cientistas no mundo? Os Estados Unidos. Qual o país que defende com mais ardor a sua qualidade de vida e os seus interesses? Os Estados Unidos. Qual o país que tem mais interesses diversificados no mundo inteiro? Os Estados Unidos. Então, se houvesse esse pavor, essa comoção de que a situação na Terra ficaria impossível de se viver, os Estados Unidos e o Canadá já teriam tomado uma medida há muito tempo e assinado o Protocolo de Kyoto – e não o fizeram.

Sempre que defenderem o meio ambiente sadio às nossas custas, teremos uma posição contrária. Ora, se o mundo desenvolvido pretende desfrutar os seus padrões de qualidade de vida e um meio ambiente sadio, que nos pague por isso. (...)

*Fragmentos de discurso pronunciado no Senado Federal em 27/11/2000 publicado em <http://www.senado.gov.br/web/senador/Mestrinho/dgm27112000.htm>

SEGUNDA PARTE

5

A partir da observação do formato da primeira página do jornal *O Estado de São Paulo* em suas edições de 17 de julho de 1897 e 24 de outubro de 1997, analise como evoluiu a edição gráfica da publicação no século XX. **(valor: 7,0 pontos)**

6

A Internet tornou-se uma importante ferramenta de trabalho com a qual o repórter pode obter um grande volume de informações e agilizar contatos com fontes. No entanto, esta nova forma de apuração requer cuidados específicos. Aponte dois problemas decorrentes da incorporação de material recolhido na Internet para a produção da notícia. **(valor: 6,0 pontos)**

7

Analise a foto a seguir e descreva as características que justificariam sua inserção na primeira página de um jornal de circulação nacional. **(valor: 8,0 pontos)**



A foto é de Caio Guatelli, 23 anos, fotógrafo há cinco anos, trabalhando na Folha de S. Paulo há um ano

Revista Imprensa Ano 14, nº 157 fev. 2001 p. 98

8

O conceito de indústria cultural, criado pela Escola de Frankfurt na primeira metade do século XX, tem recebido críticas de diversas correntes teóricas contemporâneas. Aponte e explique uma dessas críticas. **(valor: 6,0 pontos)**

9

Editoriais, colunas e críticas são gêneros opinativos usuais no jornalismo. Estabeleça as principais diferenças entre eles. **(valor: 6,0 pontos)**

10

Ao completar 50 anos, a TV brasileira enfrenta críticas pela espetacularização de sua informação jornalística. Até que ponto o desafio de tornar a informação atraente para o grande público justifica a dramatização de seu conteúdo? Avalie esta questão citando um exemplo de situação recente de repercussão nacional que tenha tido esse tipo de tratamento pelo meio. **(valor: 7,0 pontos)**

IMPRESSÕES SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar e também sobre o seu desempenho na prova. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião e à razão que explica o seu desempenho nos espaços próprios (parte inferior) do Cartão-Resposta. Agradecemos sua colaboração.

1

Qual o ano de conclusão deste seu curso de graduação?

- (A) 2001.
- (B) 2000.
- (C) 1999.
- (D) 1998.
- (E) Outro.

2

Qual o grau de dificuldade desta prova?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

3

Quanto à extensão, como você considera a prova?

- (A) Muito longa.
- (B) Longa.
- (C) Adequada.
- (D) Curta.
- (E) Muito curta.

4

Para você, como foi o tempo destinado à resolução da prova?

- (A) Excessivo.
- (B) Pouco mais que suficiente.
- (C) Suficiente.
- (D) Quase suficiente.
- (E) Insuficiente.

5

A que horas você concluiu a prova?

- (A) Antes das 14.30 horas.
- (B) Aproximadamente às 14.30 horas.
- (C) Entre 14.30 e 15.30 horas.
- (D) Entre 15.30 e 16.30 horas.
- (E) Entre 16.30 e 17 horas.

6

As questões da prova apresentam enunciados claros e objetivos?

- (A) Sim, todas apresentam.
- (B) Sim, a maioria apresenta.
- (C) Sim, mas apenas cerca de metade apresenta.
- (D) Não, poucas apresentam.
- (E) Não, nenhuma apresenta.

7

Como você considera as informações fornecidas em cada questão para a sua resolução?

- (A) Sempre excessivas.
- (B) Sempre suficientes.
- (C) Suficientes na maioria das vezes.
- (D) Suficientes somente em alguns casos.
- (E) Sempre insuficientes.

8

Como você avalia a adequação da prova aos conteúdos definidos para o Provão/2001 desse curso?

- (A) Totalmente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço os conteúdos definidos para o Provão/2001.

9

Como você avalia a adequação da prova para verificar as habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas durante o curso, conforme definido para o Provão/2001?

- (A) Plenamente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço as habilidades definidas para o Provão/2001.

10

Com que tipo de problema você se deparou *mais freqüentemente* ao responder a esta prova?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma de abordagem do conteúdo diferente daquela a que estou habituado.
- (C) Falta de motivação para fazer a prova.
- (D) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

Como você explicaria o seu desempenho em cada questão da primeira parte da prova?

Números das questões da prova.	Q1	Q2	Q3	Q4
Números dos campos correspondentes no CARTÃO-RESPOSTA.	11	12	13	14
No curso você realizou atividades como as propostas nessas questões?				
(A) Não, nenhuma.				
(B) Sim, porém poucas e sem orientação.				
(C) Sim, poucas, mas bem orientadas.				
(D) Sim, muitas, mas sem orientação.				
(E) Sim, muitas e bem orientadas.				

Como você explicaria o seu desempenho em cada questão da segunda parte da prova?

Números das questões da prova.	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
Números dos campos correspondentes no CARTÃO-RESPOSTA.	15	16	17	18	19	20
O conteúdo ...						
(A) não foi ensinado; nunca o estudei.						
(B) não foi ensinado; mas o estudei por conta própria.						
(C) foi ensinado de forma inadequada ou superficial.						
(D) foi ensinado há muito tempo e não me lembro mais.						
(E) foi ensinado com profundidade adequada e suficiente.						